

## O USO DE REDES SOCIAIS POR INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA : DOS USOS SOCIAIS PARA O LETRAMENTO DIGITAL

**Autores:** MARIA JACY MAIA VELLOSO, ELIANA DE FREITAS SOARES, MÔNICA MARIA TEIXEIRA AMORIM, EMÍLIA MURTA MORAES, GEISA MAGELA VELOSO, CECÍDIA BARRETO ALMEIDA

### Introdução

Atualmente, a inserção na cultura digital vem sendo entendida como Letramento Digital, ou seja, “um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela” (SOARES, 2002, p.152). Vários estudos têm demonstrado a relação dos acadêmicos com o letramento digital, permitindo desvelar as formas de pertencimento dos acadêmicos na web, bem como demonstrar a influência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na formação acadêmica desses sujeitos. Podemos citar autores como Bandeira (2010), Dauster (2011), Pinheiro e Lobo-Sousa (2010), Maciel e Lima (2010), entre outros, que ampliaram o entendimento sobre a inserção das tecnologias digitais na universidade.

As interfaces da Web 2.0 podem representar a criação de novas dinâmicas para o processo de ensino-aprendizagem. Essas interfaces oferecem, com acentuada facilidade, através de telas bastante intuitivas, uma rede interativa que converge para um espaço: o blog, o fórum de discussão, o compartilhamento de imagens, músicas, vídeos e a construção de perfis pessoais. Segundo Carvalho (2008), essa facilidade potencializou o desenvolvimento das redes sociais, destacando que “postar e comentar passaram a ser duas realidades complementares, que muito tem contribuído para desenvolvimento do espírito crítico e para o aumento do nível de interação online” (CARVALHO, 2008, p.07). Redes sociais como o MySpace, Facebook, entre outras, facilitam e, de certo modo, mais do que isso, estimulam a interação social e ensinam aprendizagens (CARVALHO, 2008).

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa que teve como objeto de análise os usos das redes sociais pelos ingressantes do curso de Pedagogia. Em relação ao propósito central, analisamos neste trabalho, os usos sociais das tecnologias digitais e suas contribuições para o processo formativo dos ingressantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com foco no uso de redes sociais para a construção de habilidades para letramento digital.

Neste resumo, apresentaremos dados coletados no bloco ‘uso das tecnologias digitais’ com o objetivo de evidenciar os usos das redes sociais e as possíveis contribuições para a formação acadêmica dos alunos ingressantes do curso de Pedagogia em 2016.

### Material e Métodos

Para investigar o processo formativo dos graduandos aplicamos um questionário para acadêmicos do 1º ao 8º período do curso de Pedagogia da Unimontes. O questionário foi elaborado contendo blocos de informações com dados de identificação, dados familiares e profissionais, ingresso na universidade e uso das tecnologias digitais e ao organizar os dados foi possível delinear algumas características relacionadas ao uso das tecnologias feitas pelos acadêmicos. Aplicamos os questionários para o 1º período do curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2016 no mês de maio do mesmo ano, totalizando 26 acadêmicos participantes.



## Apresentação e discussão dos resultados

Os dados demonstraram que 89% dos acadêmicos possuem computador, tendo uma média de uso diário de 3 horas, evidenciando que os alunos já desenvolveram a cultura de que o uso do computador é indispensável para explorar as potencialidades do contexto tecnológico.

No que diz respeito às redes sociais que utilizam, o e-mail foi o mais destacado com 23%, seguido do *Facebook* e do *WhatsApp* com 22% cada. O *Google +* e o *Instagram* ficaram com 14% e 10% respectivamente. Constatamos que em relação ao uso das redes sociais houve mais adesão à opção “manter contato com amigos e familiares” com 23% dos acadêmicos, seguido por “encontrar amigos antigos” com 15%, “acessar informações de interesse profissional” e acessar “informações de interesse particular” com 14% cada. Ao pesquisar sobre as habilidades cognitivas de usuários no ato de navegar na rede, Santaella (2004) concluiu que a frequência de uso da rede e a prática cotidiana podem ser consideradas como fatores primordiais para a construção do letramento digital. De fato, nessa pesquisa foi evidenciado que os alunos possuíam uma familiaridade com o ciberespaço. São, em sua maioria, alunos que têm computador em casa e, portanto, apresentam um melhor desempenho para realizar as condutas de gerenciamento de sua página e utilização dos recursos de redes sociais.

Para além da possibilidade da melhoria dos processos de aprendizagem, as redes sociais podem atuar como importante meio para a aquisição do letramento digital, por conjugar em um único espaço diversas interfaces que demandam competências e habilidades que envolvem o conhecimento das rotas e direções de operacionalização, comunicação, navegação e de criação/produção na internet.

Nessa perspectiva, o letramento digital demanda dos usuários a fluência para manipulação física e operacional do computador, exigindo, além de habilidades motoras para digitação e uso do *mouse*, habilidades cognitivas necessárias para reconhecer ícones, navegar pelos comandos, telas e funções da interface das redes sociais.

As recentes formas de atuação em contextos digitais demandam conhecimentos complexos, necessitando ser atualizadas para as especificidades do ambiente acadêmico. Assim, esses conhecimentos utilizados para os usos sociais podem facilitar a fluência necessária à assimilação de forma mais eficiente durante a formação acadêmica dos alunos.

## Conclusão

O letramento digital pressupõe o domínio de habilidades técnicas e cognitivas. Os resultados mostraram uma evolução na apropriação das redes sociais como meio/ferramenta de promoção do letramento digital. O desafio está em auxiliar os acadêmicos a explorar as interfaces das redes sociais, não para se exporem com frivolidades, mas, ao contrário, para lhes dar significados a experiências essenciais na atual sociedade midiática, num exercício para formação crítica acadêmica, uma vez que a pesquisa evidenciou que a autonomia dos alunos para a aprendizagem com as TDIC é relativamente pequena e está ligada a entretenimento proporcionado pelas redes sociais e seus aplicativos.



As redes sociais podem servir de referência para o letramento digital na medida em que oportunizam a compreensão do ambiente digital: reconhecer signos, produzir criativamente, descobrir e pesquisar na rede. Mas para isso, professores adequadamente preparados e ações educativas inovadoras serão necessárias para qualificarmos as práticas para o letramento digital no ambiente acadêmico. Sem isso, corre-se o risco de não se agregarem valores à formação através do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, sub-aproveitando seus potenciais. Assim, o que se pretende é a formação de usuários autônomos e criativos, capazes de serem sujeitos e não receptores passivos das tecnologias durante a trajetória acadêmica. A autonomia dos alunos para a aprendizagem com as TDIC é relativamente pequena e está ligada ao entretenimento de forma geral, como utilizar redes sociais, aplicativos, jogos, músicas e seriados que assistem pelo computador.

## Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros – MG e aos acadêmicos participantes da pesquisa

## Referências bibliográficas

BANDEIRA, D.P. Trajetórias de estudantes universitários de meios populares em busca de letramento digital. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.). **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

CARVALHO, A. A. Manual de Ferramentas da Web 2.0 para professores. Ministério da Educação, Portugal, 2008.

DAUSTER, T.; FERREIRA, L. (orgs). Por que ler? Perspectivas culturais do ensino da leitura. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

PINHEIRO, R.C.; LOBO-SOUSA, A.C. Letramento digital e desempenho acadêmico em cursos e EAD via internet: uma relação de interferência? In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.). **Linguagem tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no Ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo São Paulo: Paulus, 2004.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação & Sociedade, *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.